

RELATÓRIO

AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS INFANTE D.
PEDRO
PENELA



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2024-2025

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Centro

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica de Cumieira	X	X			
Escola Básica de Espinhal	X	X			
Escola Básica Infante D. Pedro	X	X	X	X	

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro, Penela](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [20 e 21 de março de 2025](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [25 e 28 de março de 2025](#).

A equipa de avaliação externa visitou [todas as escolas do Agrupamento](#). E realizou a *observação da prática educativa e letiva nas escolas básicas de Espinhal (educação pré-escolar e 1.º ciclo) e Infante D. Pedro (educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclo)*.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2024-2025** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de processos regulares e consistentes de avaliação interna, com recolha e sistematização de informação pela equipa de autoavaliação, permitindo identificar pontos fortes, áreas de melhoria e ações a desenvolver. ▪ Contributo da autoavaliação para o desenvolvimento curricular, o reforço de ações de melhoria e a continuidade de práticas pedagógicas eficazes.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visão estratégica alicerçada na missão e valores definidos no projeto educativo, tendo em vista o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais e a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ Liderança da diretora e da respetiva equipa caracterizada pela disponibilidade, proximidade e abertura à comunidade local e a novos desafios, com foco na concretização dos objetivos educacionais do Agrupamento. ▪ Dinamismo na adesão e desenvolvimento de atividades e projetos, em articulação com uma vasta rede de parceiros, com impacto positivo na qualidade do serviço educativo prestado.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos e atividades orientados para o desenvolvimento pessoal e o bem-estar das crianças e alunos, com impacto na promoção do autoconhecimento, no fortalecimento das competências socioemocionais e na melhoria das relações interpessoais, incluindo as de caráter intergeracional. ▪ Oferta educativa diversificada e ajustada aos interesses e expectativas dos alunos, das famílias e da comunidade, promotora de aprendizagens integradas e alinhadas com as competências previstas no Perfil dos Alunos. ▪ Medidas adequadas de suporte à aprendizagem e à inclusão de crianças e alunos com dificuldades de aprendizagem, resultantes do trabalho articulado entre a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), o gabinete de apoio ao aluno e à família (GAAF), o serviço de psicologia e orientação (SPO), os docentes, assistentes operacionais e demais parceiros educativos. ▪ Práticas de avaliação das aprendizagens centradas na diversificação de métodos e instrumentos avaliativos, com ênfase na avaliação formativa e reguladora, promotora da melhoria contínua das aprendizagens.

Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resultados académicos dos alunos, incluindo os que usufruem de ação social escolar (ASE) e os de nacionalidade estrangeira, com taxas de sucesso elevadas, evidenciando eficácia das medidas educativas e de inclusão implementadas. ▪ Diversidade de projetos e atividades promotoras do desenvolvimento pessoal e social das crianças e alunos, através de práticas indutoras da participação democrática e do exercício de uma cidadania ativa, consciente e responsável. ▪ Satisfação e reconhecimento da comunidade educativa relativamente ao serviço educativo prestado pelo Agrupamento e ao seu contributo para o desenvolvimento da comunidade local.
-------------------	---

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço da reflexão crítica e estruturada sobre os dados recolhidos, com maior objetividade e rigor face aos objetivos operacionais/metapas do plano estratégico do projeto educativo. ▪ Reflexão sobre o dispositivo de autoavaliação como um todo, no sentido da conjugação das metas do projeto educativo com as atividades de avaliação desenvolvidas. ▪ Definição clara do rumo da autoavaliação, assegurando unicidade, solidez e consistência ao processo face às estratégias de avaliação interna delineadas pelo Agrupamento.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição de metas diferenciadoras para os resultados escolares - quer ao nível do sucesso académico, quer da qualidade do sucesso - que se constituam como referenciais orientadores do trabalho docente, dos órgãos de direção, administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. ▪ Desenvolvimento de planos de formação, em articulação com o município, que respondam de forma adequada aos interesses e necessidades dos assistentes técnicos do Agrupamento.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Generalização das práticas pedagógicas centradas no aluno, com efetivo <i>feedback</i> destes relativo às aprendizagens realizadas, que permitam a melhoria e eficácia das práticas e desenvolvimento intencional das competências-chave do Perfil dos Alunos. ▪ Reforço da reflexão crítica sobre as medidas e ações dirigidas a alunos de origem estrangeira, com vista à sua avaliação quanto à relevância e à consolidação num plano estruturado e coerente de acolhimento, integração e inclusão. ▪ Implementação de procedimentos sistemáticos de observação pedagógica em contexto de sala de atividades e de aula, com o objetivo de avaliar a eficácia das metodologias de ensino e aprendizagem adotadas, bem como de promover a reflexão partilhada e a disseminação de boas práticas pedagógicas por disciplina e entre níveis/ciclos de ensino.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adoção de estratégias consistentes que promovam a melhoria sustentada dos resultados académicos, minimizando oscilações e garantindo o sucesso educativo de todos os alunos em todos os ciclos de ensino.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

O Agrupamento tem vindo a desenvolver, de forma sistemática, procedimentos de autoavaliação. As dimensões avaliadas incidem sobre áreas relevantes da vida do Agrupamento, designadamente o sucesso escolar (resultados académicos e sociais), o reconhecimento por parte da comunidade, as atividades da biblioteca e do plano de anual de atividades. A equipa de autoavaliação é constituída, na sua vertente operacional, por quatro docentes, incluindo dois elementos da direção. A composição alargada inclui ainda dois docentes (um da educação pré-escolar e outro do 1.º ciclo), três não docentes e dois pais/encarregados de educação.

A metodologia desenvolvida assenta, fundamentalmente, na articulação com os processos regulares e consistentes de autoavaliação que ocorrem no Agrupamento. Destacam-se, a este nível, a análise dos resultados escolares, a cargo dos departamentos curriculares e do conselho pedagógico, a avaliação do plano anual de atividades e a aferição do grau de satisfação da comunidade educativa, em resultado de questionários aplicados, de onde é recolhida e sistematizada informação, com identificação de pontos fortes, áreas a melhorar e linhas de atuação a implementar/reforçar. No entanto, a reflexão crítica sobre os dados recolhidos, especialmente face aos objetivos operacionais/metapas estabelecidas no plano estratégico do projeto educativo - cuja monitorização é assegurada pela equipa de autoavaliação - revela fragilidades ao nível da objetividade e da estruturação da análise, carecendo de maior rigor (por exemplo, pela inexistência de monitorização de algumas metas), bem como de um aprofundamento analítico e crítico mais consistente.

Consistência e impacto

Apesar da pouca clareza do dispositivo de autoavaliação como um todo, têm-se verificado algumas melhorias importantes resultantes dos processos internos de avaliação, de que são exemplo a gestão curricular das disciplinas de português e matemática do 9.º ano (português e matemática com mais um tempo letivo semanal) e o funcionamento da oficina de línguas, atualmente centrada na disciplina de inglês. Também, o reforço de ações de melhoria (combate à indisciplina) e das medidas pedagógicas eficazes já implementadas no processo de ensino e aprendizagem (tutorias autorregulatórias), são evidências da efetividade da autoavaliação.

Para o presente ano letivo, estão delineadas duas estratégias centrais de autoavaliação: a avaliação do plano estratégico do projeto educativo (em fase de implementação) e a aplicação do plano de ação estratégico, cujos domínios de autoavaliação seguem os referenciais do modelo de avaliação externa da IGEC (ainda por iniciar). Contudo, estas estratégias, com enquadramentos e dimensões de análise distintos e, por vezes, pouco articulados entre si, comprometem a coesão, a consistência e a solidez do processo global de autoavaliação, enfraquecendo a sua capacidade de sustentar uma melhoria contínua e sistemática no Agrupamento.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O projeto educativo subjacente ao lema “Uma escola para aprender, incluir e abraçar”, alicerçado em quatro objetivos estratégicos “Educação e qualidade”, “Inclusão e Bem-estar”, “Gestão e comunicação”, “Monitorização e autoavaliação”, define de forma clara a visão, missão e valores do Agrupamento, assim como delinea o seu plano estratégico de ação, tendo em vista o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais e a consecução do Perfil dos Alunos. Contudo, quanto aos referenciais académicos estabelecidos, a opção por metas globais de ano para a análise do sucesso escolar ou a indefinição de metas para a qualidade de sucesso, faz com que se perca a perspetiva diferenciadora dos resultados, o que diminui o valor referencial na orientação do trabalho docente, dos órgãos de direção, administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica com vista à melhoria.

O plano anual de atividades contempla um conjunto amplo e diversificado de ações que dão visibilidade à participação das crianças/alunos e de outros atores educativos, com a colaboração de várias entidades parceiras. Este plano revela uma articulação coerente com os objetivos estratégicos definidos no projeto educativo.

Liderança

A diretora e a sua equipa exercem uma liderança marcada pela disponibilidade, proximidade e abertura à comunidade local, visando o cumprimento dos objetivos educacionais. Evidenciam abertura ao diálogo perante os novos desafios que se colocam ao Agrupamento, sendo a sua liderança reconhecida e apreciada pelos profissionais e parceiros educativos. As lideranças intermédias são valorizadas, articulam a sua ação com a direção e exercem as suas competências de forma autónoma, colaborativa e responsável em prol da eficácia dos processos de ensino e aprendizagem.

A abertura ao meio pelas lideranças e docentes em geral, permite um bom aproveitamento das oportunidades e potencialidades facultadas. O Agrupamento desenvolve um conjunto alargado e diversificado de parcerias com várias instituições e agentes da comunidade, designadamente com a Câmara Municipal de Penela, CerciPenela, Unidade de Saúde Familiar local, Unidade de Cuidados na Comunidade Castelo de Penela, Guarda Nacional Republicana (GNR), Bombeiros Voluntários locais, Associação Tempos Brilhantes, entre outras instituições, gerador de sinergias que se refletem positivamente na qualidade do serviço educativo prestado.

Gestão

O ambiente escolar é saudável, ecológico, socialmente acolhedor e inclusivo, sendo também desafiador de aprendizagens. É visível um clima de compromisso com o bem-estar pessoal e coletivo, fruto da ação das lideranças e demais profissionais, bem como do adequado funcionamento das estruturas intermédias, como a EMAEI e o GAAF. Contribuem igualmente para este clima o desenvolvimento de programas/projetos específicos, designadamente “Mentorias #EstouContigo”, Eco-Escolas e Educação para a Saúde.

A constituição e gestão dos grupos e turmas obedece a critérios educativos, assentes em princípios de heterogeneidade e equilíbrio, promovendo a equidade e a inclusão. A organização e distribuição dos recursos humanos baseiam-se em critérios pedagógicos, como a continuidade docente e a constituição de equipas educativas, tendo em conta as competências profissionais e pessoais, perfil funcional e experiência. Os recursos materiais - como equipamentos audiovisuais, materiais laboratoriais, acervo bibliográfico e recursos digitais - são geridos de forma eficaz, encontrando-se disponíveis para todas as crianças e alunos e permitindo a diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem.

A formação contínua encontra-se estruturada num plano anual de formação, elaborado com base nas necessidades identificadas e prioridades do projeto educativo. As ações no âmbito da prática docente incluem principalmente atividades planeadas com o Centro de Formação de Associação de Escolas Nova Ágora, abrangendo áreas como o Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), inteligência artificial, capacitação digital e formação internacional no âmbito do programa Erasmus+ e do projeto *eTwinning*. Relativamente ao pessoal não docente, as ações de formação destinadas aos assistentes operacionais têm respondido às necessidades identificadas, nomeadamente nas áreas de transportes, gestão de conflitos e suporte básico de vida. No entanto, a formação dirigida aos assistentes técnicos tem-se revelado insuficiente face às necessidades manifestadas, apesar de estas já terem sido sinalizadas pela diretora junto do município.

Os circuitos de comunicação interna e externa - que incluem o e-mail institucional, plataformas digitais de gestão escolar, contactos telefónicos, atendimento presencial, afixação em local próprio, página da Internet e redes sociais - contribuem para uma comunicação eficaz com a comunidade educativa, sendo amplamente reconhecida pelos diferentes intervenientes. A divulgação da informação observa os princípios éticos e deontológicos, respeitando igualmente as normas relativas à proteção de dados.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

O desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos é uma dimensão intencionalmente trabalhada pelo Agrupamento, sendo evidente no cuidado prestado pelos profissionais no apoio às necessidades individuais, na criação de ambientes relacionais de proximidade, acrescido pela atribuição de responsabilidades na sala de atividades/aula (p. ex., nas funções dos delegados de turma ou nas tarefas de acompanhamento pelos mentores), e na participação em iniciativas, como

o orçamento participativo e o voluntariado (campanha *Papel por Alimentos*), promotoras da responsabilização individual e da consciencialização social. Contribuem igualmente para o bem-estar emocional e social e a prevenção de comportamentos de risco, as atividades desenvolvidas pelo SPO (p. ex., Projeto *Care of the Soul/Cuida da Alma*), o projeto “+ Contigo”, dinamizado pela equipa da saúde escolar no âmbito da saúde mental, e as ações de sensibilização para a segurança na Internet promovidas pela *Seguranet* e pela GNR.

As medidas de orientação escolar e profissional, planeadas e implementadas pelo SPO, por exemplo, a “Feira das Profissões” no Agrupamento e a abordagem disciplinar da temática “Mercado de Trabalho”, revelam-se adequadas na elucidação das escolhas ao nível do prosseguimento de estudos, respeitando os interesses dos alunos e as expectativas das famílias. Quanto à assiduidade e pontualidade, os alunos evidenciam ter interiorizado estas responsabilidades no dia-a-dia escolar.

Os projetos do GAAP, dinamizados pela mediadora social no âmbito do plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário – “Mentorias #EstouContigo”; “Dar Voz às emoções no 1.º ciclo” e “Entre Nós”, em articulação com entidades externas, a par de outras ações realizadas pelo gabinete, revelam-se muito positivos no desenvolvimento do autoconhecimento, das competências socioemocionais e das relações interpessoais dos alunos, promovendo, inclusive, interações de carácter intergeracional.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa é adequada às necessidades e expectativas dos alunos, das famílias e da comunidade envolvente. Encontra-se alinhada com o Perfil dos Alunos, bem como com os interesses de desenvolvimento e amplificação curricular identificados em processos de reflexão interna, de que são exemplo as oficinas “Aprender, incluir e abraçar” no 1.º ciclo, teatro no 2.º ciclo e de ciência ativa, robótica e línguas no 3.º ciclo.

As dimensões artística, científica, desportiva e cultural inserem-se na visão estratégica para a formação global dos alunos, nas quais se incluem as oficinas desenvolvidas em todos os ciclos de ensino, o Programa Eco-Escolas, o Clube Ciência Viva, as modalidades do Desporto Escolar, o programa Erasmus+, o projeto *eTwinning*, entre outros, cuja implementação é impactante no desenvolvimento de competências específicas, na estimulação da curiosidade e da criatividade, bem como na promoção de um ambiente escolar inclusivo.

As atividades de animação e de apoio à família na educação pré-escolar, assim como as de enriquecimento curricular no 1.º ciclo, estão estruturadas de forma a privilegiar uma abordagem lúdica. O Agrupamento demonstra abertura à inovação curricular e pedagógica, patente no desenvolvimento de vários domínios de autonomia curricular pelos conselhos de turma, por exemplo, no 5.º ano, Luís de Camões e a Odisseia das Notícias Falsas, no âmbito do concurso “Informar e Desinformar”, com efeitos positivos na sensibilização dos alunos para as oportunidades e desafios dos média digitais e na promoção competências como a criatividade e o pensamento crítico <https://youtu.be/6XaqbEHgxsM> (último acesso em 08.04.2025).

A articulação curricular horizontal encontra-se assegurada ao nível do planeamento e desenvolvimento do currículo, pelos conselhos de turma e pelos diferentes grupos de recrutamento, num contexto de trabalho colaborativo docente, com efeitos na gestão interdisciplinar e contextualização do currículo, sendo, por exemplo, particularmente explorada em visitas de estudo. Já a articulação vertical, mais evidente entre os docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, e destes com os do 2.º ciclo, concretiza-se na partilha de informações sobre as crianças/alunos, na identificação de competências a trabalhar (p. ex., resolução de problemas) e na realização de atividades comuns orientadas para o desenvolvimento de aprendizagens alinhadas com o Perfil dos Alunos.

Ensino, aprendizagem e avaliação

O ensino e a aprendizagem, em regra, estão organizados com vista à promoção do sucesso dos alunos. As estratégias de ensino adotadas propiciam o desenvolvimento da autonomia, do espírito crítico, da resolução de problemas, da criatividade e do trabalho em equipa, (p. ex., trabalho de grupo, apresentações orais e digitais, pesquisas temáticas), mas também acontecem, pontualmente, interações pedagógicas unidirecionais entre professor e aluno ou com ritmos acelerados e escassas oportunidades de feedback por parte dos alunos, o que limita a diversidade e a eficácia no desenvolvimento intencional de competências-chave do Perfil dos Alunos. O trabalho cooperativo entre alunos é regular, ao nível de interpares/grupo, sendo os ambientes educativos propícios à aprendizagem.

As tutorias autorregulatórias, enquanto medida de acompanhamento sistemático e personalizado dirigida a alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou com menor autonomia, têm demonstrado um impacto muito positivo na melhoria dos resultados académicos, na organização das tarefas escolares e na adoção de comportamentos mais responsáveis, autónomos e confiantes.

As medidas educativas de suporte à aprendizagem e à inclusão revelam-se adequadas e ajustadas a cada criança/aluno. Releva-se, neste âmbito, o trabalho colaborativo entre a EMAEI, o GAAF, o SPO, as direções de turma, os docentes, os assistentes operacionais e os diversos recursos disponíveis na comunidade, com destaque para o município, a CerciPenela e a equipa de saúde escolar. Também, as iniciativas de recuperação das aprendizagens (p. ex., oficina de inglês no 9.º ano), as coadjuvações, o centro de apoio à aprendizagem e o apoio individualizado em sala de aula têm impacto na melhoria das aprendizagens, particularmente em alunos com dificuldades ou provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis.

Face ao aumento expressivo de alunos de origem estrangeira (17,6% da população escolar), o Agrupamento procura responder ao desafio da inclusão destes discentes através de medidas como, por exemplo, aulas de português língua não materna ou iniciativas multiculturais (“À mesa com o mundo”, partilha gastronómica pelas famílias de diferentes países). Porém, as medidas implementadas carecem de uma reflexão mais aprofundada quanto à sua relevância e incorporação estruturada num plano/guião global de acolhimento, integração e inclusão.

A avaliação das aprendizagens centra-se na diversificação de práticas e instrumentos e na adoção da modalidade de avaliação formativa e reguladora. Os processos avaliativos são orientados por critérios objetivamente definidos, aprovados e divulgados, que têm em conta as Aprendizagens Essenciais e as competências previstas no Perfil dos Alunos. As informações relativas à avaliação são reportadas com regularidade às crianças, alunos, pais/encarregados de educação, realçando-se o bom clima comunicacional entre os educadores, professores titulares, diretores de turma e famílias.

Os recursos educativos disponíveis são diversificados e adequados às atividades letivas e às características das crianças e dos alunos (bibliotecas, salas de informática, salas específicas, quadros interativos, computadores). A pouca diversidade de equipamentos de exterior instalados nalgumas escolas do 1.º ciclo (essencialmente um escorrega com plano inclinado para escalar) não favorece a prática de atividades físico-motoras integradas em jogos coletivos. O arejamento dos espaços interiores da Escola Básica da Cumieira é insuficiente para debelar o intenso odor proveniente dos materiais de revestimento utilizados na reabilitação do edifício.

O envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento é visível através da sua representação nos conselhos de turma e no conselho geral e das atividades promovidas pela associação de pais e encarregados de educação, que se mostra dinâmica (p. ex., na coorganização do Magusto, Festa de Natal e Feira Medieval). O acesso à informação restrita de cada aluno através de uma plataforma digital, a manutenção da página eletrónica do Agrupamento atualizada e os contactos institucionais (e-mail) e pessoais com os educadores/professores titulares e diretores de turma, facilitam, também, o envolvimento dos pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Os procedimentos de autorregulação no desenvolvimento curricular, resultantes da recolha de evidências sobre as aprendizagens e da avaliação formativa, têm um impacto positivo na implementação das práticas pedagógicas, levando a ajustamentos adequados às situações vividas ou a alterações do planeamento realizado, proporcionando novas oportunidades de aprendizagem ao aluno, sempre que necessário.

Os departamentos curriculares/grupos de recrutamento, em trabalho colaborativo regular, procedem ao planeamento do currículo e à regulação do seu cumprimento, constroem e selecionam instrumentos de avaliação e materiais pedagógicos, analisam os resultados escolares, definem medidas de recuperação das aprendizagens e avaliam o impacto das mesmas.

A observação da prática pedagógica disciplinar em contexto de sala de aula deixou de se realizar desde a pandemia. Atualmente, verifica-se uma colaboração informal entre docentes nas atividades/aulas (pares pedagógicos nas oficinas, coadjuvações, docente de educação especial na sala de aula), sem, contudo, existir uma intencionalidade clara de promover a reflexão crítica sobre a eficácia das metodologias e abordagens educativas adotadas - nomeadamente no que respeita às dinâmicas de interação, competências desenvolvidas e práticas inclusivas - nem uma sistematização da partilha de boas práticas pedagógicas por disciplina, nível ou ciclo de ensino.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2020-2021 a 2022-2023, considerando os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, a percentagem de alunos do Agrupamento que concluem os 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico nos anos previstos apresenta oscilações, ainda que com resultados, por vezes, bastante positivos. Em 2020-2021 e 2022-2023, esta percentagem posiciona-se acima da média nacional em todos os ciclos, destacando-se o sucesso pleno registado no 1.º ciclo em 2020-2021 e no 2.º ciclo em 2022-2023, mas, ao invés, no ano intermédio (2021-2022), verifica-se uma diminuição dos valores, com percentagens inferiores à média nacional em todos os ciclos.

Considerando os dados disponíveis para o 2.º ciclo relativo ao último ano do triénio referido, a percentagem de alunos abrangidos pela ação social escolar (ASE), com percursos diretos de sucesso, é de 100%, objetivamente superior à percentagem nacional, atendendo aos alunos do país com perfil semelhante. Quanto aos alunos dos 1.º e 3.º ciclos com ASE, tendo por base os dados do Agrupamento entre 2021-2022 e 2023-2024, a taxa de sucesso é, regra geral, plena. Já quanto à taxa média de sucesso no mesmo período dos alunos com relatório técnico-pedagógico é de 97,8%, com programa educativo individual e plano individual de transição de 100%, e 98,2% para os alunos de origem estrangeira. Estes resultados evidenciam as boas práticas de equidade e inclusão desenvolvidas no Agrupamento.

Resultados sociais

As crianças e os alunos participam em atividades complementares ao currículo, promovidas pelo Agrupamento e pelos parceiros locais, com impacto no seu desenvolvimento pessoal e social e na promoção de dimensões cívicas, como a solidariedade, o voluntariado e o respeito pela diferença e pelo ambiente. A recente criação da associação de estudantes, o desenvolvimento do projeto de mentoria entre discentes ("Mentorias #EstouContigo"), a auscultação dos alunos (assembleias de turma, de delegados, "Miúdos a Votos" no 6.º ano), assim como a participação no Orçamento Participativo das Escolas e no Parlamento dos Jovens, constituem estratégias eficazes na promoção do sentido de pertença, da participação democrática e do exercício de uma cidadania ativa, consciente e responsável.

O comportamento das crianças e dos alunos é, em geral, disciplinado, com os incidentes pontuais a serem resolvidos de modo célere, através da colaboração entre a direção, diretores de turma e encarregados de educação. Os indicadores de indisciplina registam uma redução significativa no último triénio (2021-2022 a 2023-2024), embora, no último ano, se tenham aplicado cinco medidas disciplinares sancionatórias num total de 119 registos de ocorrência.

Os níveis de integração académica e social pós-escolares são positivos, o que é evidenciado pelos testemunhos de ex-alunos, representantes da comunidade educativa e pela transição para a vida profissional dos alunos com plano individual de transição.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa faz uma avaliação bastante positiva do desempenho do Agrupamento nas diferentes dimensões do trabalho realizado. As respostas aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa e as entrevistas efetuadas, mostram que os docentes, os alunos do 4.º ano de escolaridade e os pais e encarregados de educação são os que revelam maiores níveis de satisfação, particularmente no que respeita ao ambiente escolar e envolvimento dos discentes na vida da escola. Em sentido oposto, os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e o pessoal não docente manifestam alguma insatisfação, designadamente quanto ao incentivo à utilização da biblioteca escolar e ao saber estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares pelos alunos e ao reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido por aqueles profissionais.

São adotadas medidas de valorização de comportamentos meritórios dos alunos que se destacam pelos seus desempenhos com a atribuição de prémios que visam reconhecer o sucesso académico, a evolução das aprendizagens através de superação de dificuldades, e a participação nas modalidades do Desporto Escolar.

O Agrupamento vê o seu trabalho reconhecido através da atribuição de distinções várias, por exemplo, selos Escola sem *Bullying*, Segurança Digital, *eTwinning* e Escola SaudávelMente, galardão Eco-Escolas, "Mentorias #EstouContigo" (1.º prémio a nível nacional, na categoria de Cidadania e Inclusão da Escola Amiga da Criança), concurso "Liberdade XPTO: Uma Revolução!" (1.º e 3.º lugares), entre outras.

A abertura constante ao exterior, os protocolos/parcerias estabelecidos e a estreita ligação com a Câmara Municipal de Penela, posicionam o Agrupamento como um agente particularmente ativo na comunidade. Esta atuação, tanto na vertente educativa quanto na dinamização cultural, artística, desportiva e social, atenta às necessidades de cada criança e aluno, contribui de modo efetivo para o desenvolvimento e coesão da comunidade local.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 08.04.2025

A Equipa de Avaliação Externa: Ana Mouraz, Carlos Reis, Luís Serra, Pedro Gerardo.

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro
Concelho	Penela
Data da constituição do Agrupamento	29/04/1999
Outros	-----

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo/Modalidade	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	102	6
	1.º CEB	163	9
	2.º CEB	55	4
	3.º CEB	116	7
TOTAL		436	26

Ação Social Escolar	Crianças/alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	42	9,6
	Escalão B	65	14,9
	TOTAL	107	24,5

Recursos Humanos	Docentes		59	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	44	
		Assistentes Técnicos	6	
		Técnicos Superiores	3	

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação – relatório

(Documento enviado ao Agrupamento)